



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
CURSO BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

LUCAS EDUARDO DE ALBUQUERQUE LUNA FABRICIO

**CONHECIMENTO DOS DOCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE OS
EFEITOS COLATERAIS DO ÁCIDO HIALURÔNICO NA HARMONIZAÇÃO
OROFACIAL**

JOÃO PESSOA-PB

2024

LUCAS EDUARDO DE ALBUQUERQUE LUNA FABRICIO

**CONHECIMENTO DOS DOCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE OS
EFEITOS COLATERAIS DO ÁCIDO HIALURÔNICO NA HARMONIZAÇÃO
OROFACIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Nova Esperança como parte dos requisitos exigidos para a conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia.

Orientadora: Prof^a. M^a Priscilla Kelly Batista da Silva Leite Montenegro

JOÃO PESSOA-PB

2024

F121c

Fabricio, Lucas Eduardo de Albuquerque Luna

Conhecimento dos docentes do curso de odontologia sobre os efeitos colaterais do ácido hialurônico na harmonização orofacial / Lucas Eduardo de Albuquerque Luna Fabricio. – João Pessoa, 2024.

21f.; il.

Orientadora: Prof^a. Me. Priscilla Kelly Batista da Silva Leite Montenegro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Ácido Hialurônico. 2. Efeitos Colaterais. 3. Hialuronidase. I. Título.

CDU: 616.314

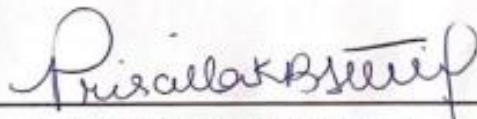
LUCAS EDUARDO DE ALBUQUERQUE LUNA FABRICIO

**CONHECIMENTO DOS DOCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE OS
EFEITOS COLATERAIS DO ÁCIDO HIALURÔNICO NA HARMONIZAÇÃO
OROFACIAL**

Relatório apresentado à Faculdade Nova Esperança como parte das exigências para a obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

João Pessoa, 20 de maio de 2024.

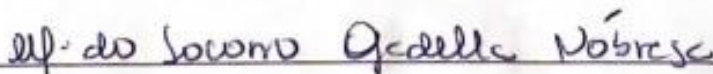
BANCA EXAMINADORA



Orientadora - Prof.^a M^a Priscilla Kelly Batista da Silva Leite Montenegro
(Faculdades Nova Esperança)



Avaliadora - Prof.^a Dra. Amanda Lira Rufino de Lucena
(Faculdades Nova Esperança)



Avaliadora - Prof.^a Dra. Maria do Socorro Gadelha Nóbrega
(Faculdades Nova Esperança)

*À minha amada avó Maria da Luz, Tia Elita e ao meu avô de coração
Manoel Carneiro,*

*Vocês preencheram nossos dias com amor, sabedoria e alegria. A partida
de vocês deixou um vazio em nossos corações, mas também uma
imensurável saudade que jamais será apagada. Esta monografia é
dedicada a vocês, que deixaram um legado de carinho e inspiração em
nossas vidas. Que suas memórias continuem a nos guiar e inspirar, e que
seus ensinamentos permaneçam vivos em nossas lembranças.*

Com amor e eterna saudade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero expressar minha gratidão a Deus, pois quando meu mundo virou de cabeça para baixo e eu perdi o chão, Ele foi meu alicerce e Seu amor me sustentou. Se não fosse por Ele, eu não estaria aqui agora.

Quero também expressar minha gratidão a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante esta jornada acadêmica, tornando possível a realização deste trabalho.

Agradeço imensamente aos meus queridos pais, Leandro e Elizana, cujo amor incondicional e apoio constante foram os pilares que sustentaram cada passo meu. Suas batalhas e sacrifícios moldaram meu caminho, e sou profundamente grato por tudo que fizeram por mim.

À minha amada avó Elizete, cujo apoio e amor incondicional foram cruciais em minha jornada. Sua torcida e incentivo sempre me impulsionaram a buscar mais e acreditar em mim. Sua presença amorosa é uma bênção em minha vida, e cada conquista minha é também sua.

Ao Wil, meu companheiro dedicado, que sempre esteve ao meu lado com paciência infinita, oferecendo seu apoio inabalável e incentivando-me nos momentos de dúvida. Sua presença foi um conforto constante ao longo deste percurso.

Às minhas amigas e parceiras de jornada acadêmica, Laryssa Duarte, Klaydiane Oliveira e Camila Nunes, cuja amizade e colaboração foram fundamentais para superar os desafios e celebrar as conquistas. Juntos, enfrentamos cada obstáculo e compartilhamos cada vitória.

À Juliana Oliveira, mesmo à distância, desempenhou um papel fundamental, oferecendo apoio constante, incentivo e contribuições valiosas que enriqueceram minha visão sobre o tema deste trabalho.

À minha querida orientadora, Priscilla, pela orientação precisa, incentivo e apoio ao longo deste trabalho. Sua expertise e dedicação foram essenciais para o desenvolvimento deste estudo. Sem você, nada disso teria acontecido.

Às professoras Amanda e Socorro, por aceitarem participar da minha banca e contribuírem com suas avaliações e insights valiosos.

E a toda minha família, minhas tias sempre presentes, amigos, pelo apoio incondicional, compreensão e encorajamento ao longo desta jornada. O apoio de vocês foi o alicerce que me sustentou em cada desafio.

A todos vocês, meu profundo agradecimento. Este trabalho é também fruto do amor, apoio e colaboração de cada um de vocês.

Com carinho e gratidão,

Lucas Albuquerque

RESUMO

A busca pelo sorriso perfeito, pela simetria e pela harmonia orofacial é cada vez mais procurado nos consultórios odontológicos. Há diversos preenchedores no mercado, sendo o Ácido Hialurônico (AH) um dos mais utilizados pela sua biocompatibilidade e por mostrar-se como um produto com baixo índice de complicações. A pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento dos docentes do curso de odontologia sobre os efeitos colaterais do ácido hialurônico na harmonização orofacial. A avaliação se deu por meio de uma pesquisa do tipo transversal, utilizando uma abordagem quantitativa e qualitativa, onde um questionário feito pelo pesquisador foi distribuído remotamente através do Google Forms, seguindo o modelo proposto por Croco et al. (2012). Este questionário foi aplicado a todos os docentes do curso de graduação em odontologia da Faculdade Nova Esperança. A amostra foi composta por 15 docentes, todos atuantes como dentistas até a data da coleta de dados desta pesquisa. No que diz respeito aos aspectos éticos e código de ética odontológica, o estudo respeitou as diretrizes da Resolução CNS 466/12, que enfatiza o respeito pela dignidade, autonomia e vulnerabilidade dos participantes. Os resultados da pesquisa revelaram diferentes níveis de conhecimento sobre os efeitos colaterais decorrentes do uso inadequado do ácido hialurônico. Em relação a quantidade de acertos às questões sobre as intercorrências com o AH, cerca de 53% (n=8) alcançaram uma pontuação acima da metade do questionário, acertando entre 5 e 6 questões de 8 no total, enquanto 47% (n=7) obtiveram uma pontuação abaixo da metade do questionário, entre 3 e 4 acertos de 8 questões. Com base nos resultados obtidos, evidencia-se que o conhecimento dos docentes do curso de odontologia sobre os efeitos colaterais do ácido hialurônico na harmonização orofacial é moderado. É importante ressaltar que essa avaliação foi conduzida em uma amostra composta por profissionais que não são especializados na área de harmonização orofacial. Estudos mais aprofundados e com amostras maiores são necessários para maior embasamento.

Palavras-chave: Ácido hialurônico, Efeitos colaterais, Hialuronidase.

ABSTRACT

The search for the perfect smile, symmetry and orofacial harmony is increasingly sought after in dental offices. There are several fillers on the market, with Hyaluronic Acid (HA) being one of the most widely used due to its biocompatibility and its low complication rate. The research aimed to evaluate the knowledge of dentistry course teachers about the side effects of hyaluronic acid in orofacial harmonization. The evaluation was carried out through a cross-sectional survey, using a quantitative and qualitative approach, where a questionnaire prepared by the researcher was distributed remotely through Google Forms, following the model proposed by Croco et al. (2012). This questionnaire was administered to all teachers of the undergraduate dentistry course at Faculdade Nova Esperança. The sample consisted of 15 teachers, all of whom were working as dentists up to the date of data collection for this research. Regarding ethical aspects and the code of ethics in dentistry, the study followed the guidelines of Resolution CNS 466/12, which emphasizes respect for the dignity, autonomy, and vulnerability of participants. The results of the study revealed different levels of knowledge about the side effects resulting from the inappropriate use of hyaluronic acid. Regarding the number of correct answers to the questions about complications with HA, approximately 53% (n=8) achieved a score above half of the questionnaire, answering between 5 and 6 questions out of a total of 8 correctly, while 47% (n=7) obtained a score below half of the questionnaire, answering between 3 and 4 out of 8 correctly. Based on the results obtained, it is evident that the knowledge of dentistry course teachers about the side effects of hyaluronic acid in orofacial harmonization is moderate. It is important to emphasize that this evaluation was conducted on a sample composed of professionals who are not specialized in the area of orofacial harmonization. More in-depth studies with larger samples are necessary to provide a better basis.

Keywords: Hyaluronic acid, Side effects, Hyaluronidase.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AH	Ácido hialurônico
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CFO	Conselho Federal de Odontologia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
FACENE	Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
HOF	Harmonização Orofacial
LIP	Luz Intensa Pulsada
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA.....	13
3	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	13
4	CONCLUSÃO.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

O ácido hialurônico é uma molécula composta por unidades repetidas de açúcar chamadas unidades de ácido glicurônico e unidades de N-acetilglucosamina. Faz parte do corpo humano e desempenha um papel no preenchimento do espaço dentro das células. Este ácido é responsável pelo volume, sustentação, hidratação e elasticidade da pele. À medida que envelhecemos, a produção de ácido hialurônico diminui, resultando na redução da hidratação local e na perda de volume, favorecendo a formação de rugas, estes são definidos como sulcos ou pregas que ocorrem devido à idade, perda de elasticidade nas camadas superficiais da epiderme e hidratação das camadas mais profundas da pele^{4,18}.

O ácido hialurônico foi descoberto em 1934 pelo cientista alemão Karl Meyer e pelo seu colega John Palmer. Eles isolaram essa substância a partir do humor vítreo dos olhos de bovinos e a nomearam de "hialurônico" devido à sua alta concentração no humor vítreo (do grego "hyalos", que significa "vidro"). Desde então, o ácido hialurônico tem sido estudado e utilizado em diversas aplicações médicas e odontológicas por suas propriedades únicas, como capacidade de retenção de água e propriedades lubrificantes¹⁷.

Hoje há um crescente número de cirurgiões-dentistas procurando se especializar cada vez mais nessa área, principalmente pelo fato de ter um conhecimento amplo sobre a anatomia facial¹⁹.

Inclusive, em 2019, foi criada uma resolução pelo CFO (Conselho Federal de Odontologia), Resolução 198/2019, que diz: Art. 1º. Reconhecer a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica. Art. 2º. Definir a Harmonização Orofacial como sendo um conjunto de procedimentos realizados pelo Cirurgião Dentista, em sua área de atuação, responsáveis pelo equilíbrio estético e funcional da face.

A busca pelo sorriso perfeito e pela harmonia orofacial é cada vez mais comum nos consultórios odontológicos. O AH é um dos preenchedores faciais mais utilizados em odontologia na harmonização orofacial. E mesmo sendo um produto cada vez mais seguro, com o crescimento do seu uso tornou-se também mais frequente o aparecimento de intercorrências. As complicações mais temidas são a oclusão da artéria retiniana e danos ao nervo óptico, que podem ser evitadas com um conhecimento detalhado da anatomia facial. Outros fatores importantes a serem considerados, são assepsia local e anamnese, que são de extrema importância serem realizadas antes de iniciar o procedimento, evitando assim, efeitos adversos de infecções⁹.

Alguns exemplos de aplicações do ácido hialurônico na odontologia são: preenchimento labial, preenchimento de rugas, tratamento de feridas e lesões bucais, lubrificação articular, entre outros⁴. É importante que os procedimentos que envolvam ácido hialurônico sejam realizados por profissionais qualificados e em ambiente adequado para minimizar esses riscos. Toda técnica exige cuidados assim como os materiais utilizados exigem atenção¹⁹.

Este estudo destaca a importância de conscientizar os profissionais de odontologia sobre seu compromisso humanitário e evidenciar a proficiência dos docentes em relação às complicações do ácido hialurônico. Além disso, busca promover a especialização na área para aqueles que desejam utilizar produtos como o ácido hialurônico, ressaltando a necessidade de um conhecimento aprofundado da anatomia facial e dos procedimentos aplicados. É fundamental reconhecer que a harmonização orofacial pode transformar vidas, mas procedimentos negligentes podem acarretar danos emocionais. Por conseguinte, o objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento dos docentes sobre os efeitos colaterais do ácido hialurônico, visando uma prática mais segura e consciente na área odontológica^{1,4}.

2 METODOLOGIA

Pesquisa é do tipo transversal com abordagem de forma qualitativa e quantitativa, realizado com docentes do curso de odontologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), através do envio de um formulário eletrônico no Google Forms.

A amostra foi constituída por 15 docentes da instituição que são atualmente cirurgiões-dentistas, que aceitaram participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Não houve nenhuma exclusão ou desistência da amostra. Foram seguidos os critérios e exigências estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o projeto foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) e aprovado.

Para coleta de dados desta pesquisa foi utilizado como instrumento principal um questionário, de forma remota, elaborado pelo pesquisador, adaptado no estudo de (CROCCO et al., 2012)⁶, para assim alcançar os objetivos da pesquisa. O instrumento compreende 13 perguntas, abrangendo questões pessoais como gênero e conhecimento prévio sobre o tema, além de questões relacionadas às complicações decorrentes do uso inadequado do ácido hialurônico, suas contraindicações e uma avaliação dos docentes. As perguntas consistem em 5 alternativas de múltipla escolha, de A até a letra E. Os dados obtidos foram processados e organizados com o auxílio do formulário do Google Forms. Estatísticas descritivas foram empregadas para a caracterização da amostra e foram demonstrados através de gráficos e tabelas. O nível de significância estatística usada foi de 5%.

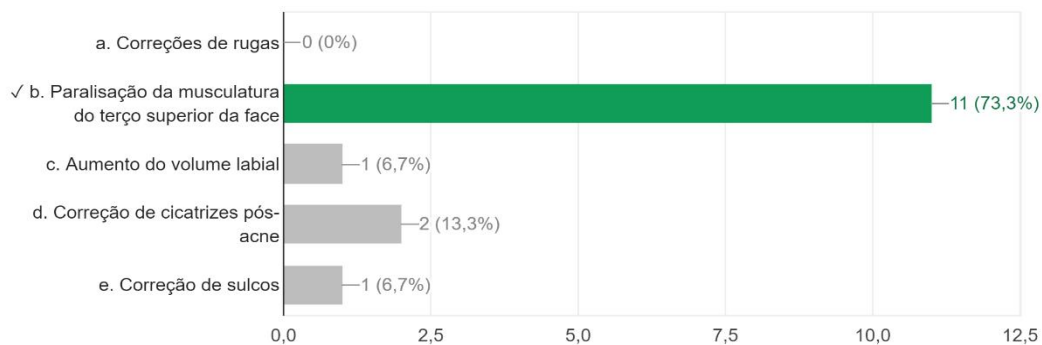
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram avaliados 15 questionários respondidos pelos professores do curso de odontologia da Faculdade Nova Esperança. Todos os docentes elegíveis para participar do projeto consentiram voluntariamente em participar, totalizando 100% de aceitação do TCLE. Constatou-se que 73% dos professores eram do sexo feminino, enquanto 27% eram do sexo masculino. Em relação ao entendimento da Harmonização Orofacial como uma especialidade odontológica, 87% dos docentes afirmaram possuir essa percepção, enquanto 13% indicaram não possuir. Além disso, todos os professores, estavam familiarizados sobre aplicações envolvendo ácido hialurônico. Entretanto, apenas 60% dos

participantes demonstraram conhecimento acerca dos potenciais efeitos adversos associados a essas aplicações.

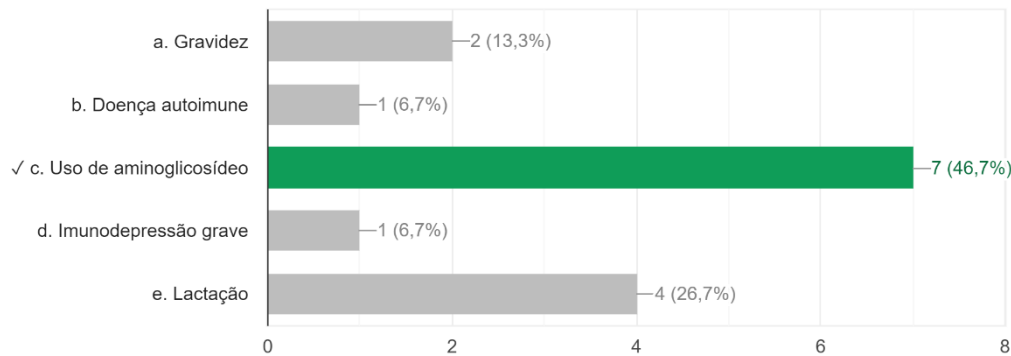
Na Harmonização Orofacial (HOF) o ácido hialurônico é amplamente utilizado para correções estéticas e funcionais diversas. Os dados da **tabela 1** demonstraram os resultados a respeito do questionamento sobre as indicações do ácido hialurônico (AH). Entre as respostas, 73% dos docentes (n=11) apontaram que a paralisação da musculatura do terço superior da face não é uma indicação para o uso do AH. Enquanto 13,3% (n=2) responderam a correção de cicatrizes pós-acne e outros 6,7% (n=1) optaram pelo aumento de volume labial e pela correção de sulcos, respectivamente.

Tabela 1: conhecimento dos docentes sobre as indicações do AH.



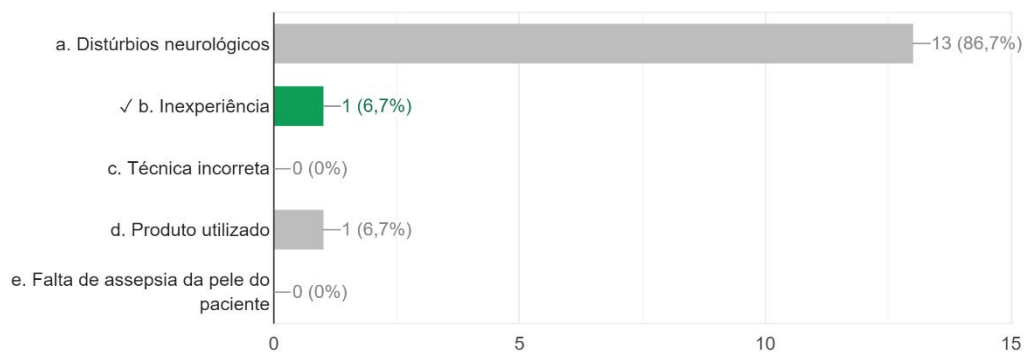
A paralisação da musculatura do terço superior da face não é uma indicação adequada para o uso do ácido hialurônico, pois o ácido hialurônico é um preenchedor dérmico que atua principalmente no aumento de volume e na correção de rugas e sulcos, não tendo efeito direto na paralisação muscular. Para esse fim, seriam mais apropriadas substâncias como toxina botulínica, que age bloqueando os sinais nervosos dos músculos, resultando na paralisia temporária e na redução das rugas dinâmicas^{14,16}.

Na **tabela 2**, as opções fornecidas representam diferentes condições médicas ou situações em que o preenchimento com ácido hialurônico pode ser contraindicado devido a preocupações com segurança ou possíveis complicações. Nesse contexto, 46,7% (n=7) dos participantes escolheram o uso de aminoglicosídeos como alternativa, enquanto outros 26,7% (n=4) consideraram a lactação como a resposta correta. Além disso, 13,3% optaram pela gravidez como resposta, e 6,7% selecionaram doença autoimune e imunodepressão grave.

Tabela 2: conhecimento dos docentes sobre as contraindicações do AH.

Os aminoglicosídeos, por exemplo, são uma classe de antibióticos que não estão diretamente relacionados ao preenchimento com ácido hialurônico. Portanto, a opção correta é o uso de aminoglicosídeos, e a maioria dos participantes acertou ao selecioná-la²⁰.

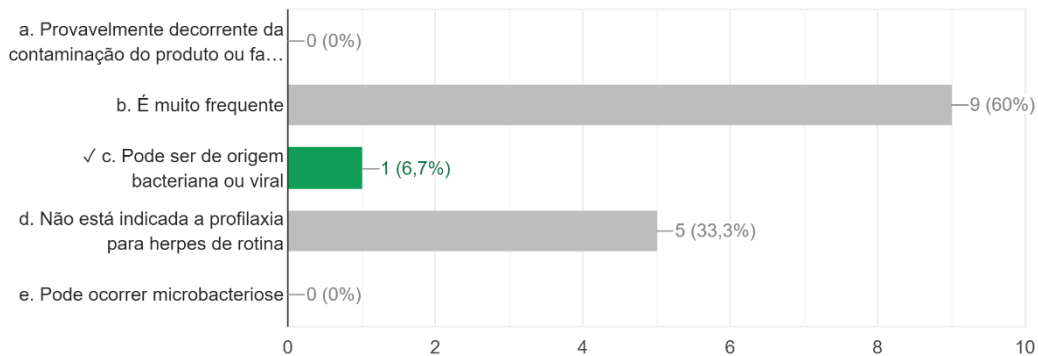
Foram destacadas as complicações resultantes do uso do AH na **Tabela 3**, as quais podem surgir devido a vários fatores, exceto pela opção incorreta. Os dados revelaram que 86,6% (n=13) indicaram como resposta os distúrbios neurológicos como uma possível complicação, enquanto 6,7% (n=1) mencionou que o produto utilizado estava incorreto. Além disso, 6,7% (n=1) indicaram a inexperiência como um fator, e nenhum mencionou a falta de assepsia da pele do paciente ou técnica inadequada.

Tabela 3: conhecimento dos docentes sobre as complicações causadas pelo mal uso do AH.

Embora a habilidade e a experiência do profissional sejam cruciais para a segurança e eficácia do preenchimento, a inexperiência não é um fator intrínseco relacionado ao ácido hialurônico. No entanto, um profissional inexperiente pode não ter o conhecimento adequado para escolher o produto certo, realizar técnicas de aplicação apropriadas ou identificar e gerenciar complicações potenciais, o que pode aumentar o risco de resultados insatisfatórios ou complicações¹.

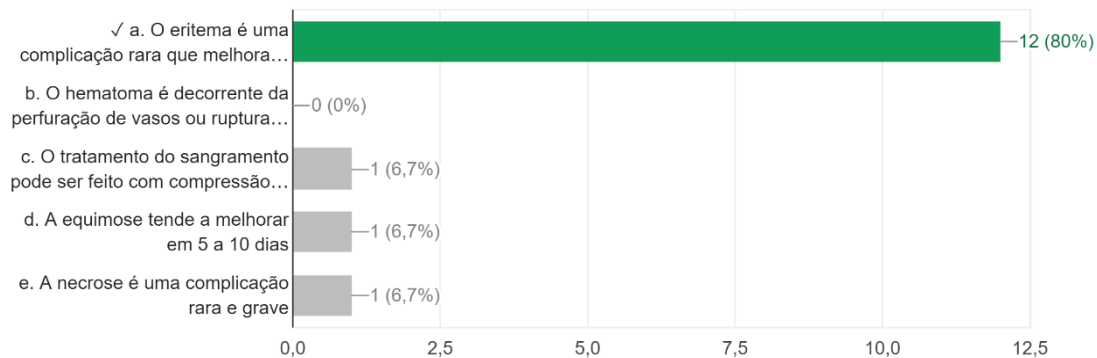
Na **tabela 4** que aborda as infecções associadas ao preenchimento com AH, os participantes foram solicitados a assinalar a alternativa incorreta. Um total de 33,3% (n=5) selecionou a opção D como incorreta, enquanto 60% (n=9) escolheram a letra B. Não houve escolhas para as letras A e E, e 6,7% (n=1) afirmou que a opção C seria a resposta correta.

Tabela 4: conhecimento dos docentes sobre as infecções relacionadas ao preenchimento com AH.



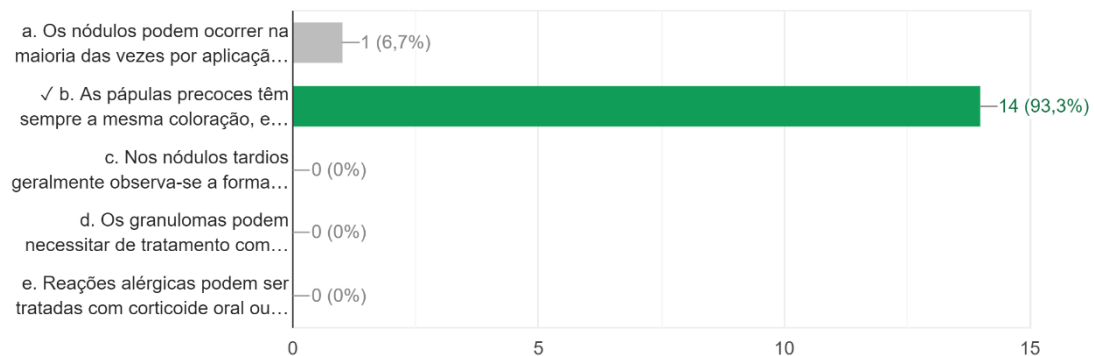
A profilaxia para herpes não é indicada rotineiramente em procedimentos de preenchimentos com ácido hialurônico. Levando em consideração os profissionais não capacitados para esse tipo de preenchimento serem um risco adicional para aplicação e nem todos conseguem lidar com a gama variedade de reações adversas existentes, sim, é muito frequente¹¹. Embora as infecções relacionadas aos preenchimentos com AH geralmente serem de origem bacterianas, com as bactérias sendo as causas mais comuns de infecções relacionadas aos procedimentos estéticos, a infecção inicial não é frequentemente de origem viral¹⁷.

Na **tabela 5** abordando os eventos adversos relacionados ao uso de Ácido Hialurônico, os participantes foram solicitados a identificar a alternativa incorreta. Assim, 80% (n=12) da amostra indicou que a opção A é a alternativa incorreta, ao afirmar que o eritema é uma complicação rara que melhora em algumas horas e dias. Nenhuma escolha foi feita para a alternativa B, enquanto respectivamente 6,7% (n=1) optaram pelas letras C, D e E.

Tabela 5: conhecimento dos docentes sobre os eventos adversos com uso do AH.

O eritema não é uma complicação rara associada ao uso de Ácido Hialurônico (AH). Na verdade, é uma reação bastante comum após o procedimento de preenchimento. O eritema geralmente é transitório e pode melhorar em algumas horas ou dias⁴. Portanto, a alternativa correta é a letra A.

Na **tabela 6**, são descritas as complicações resultantes do uso inadequado de AH, e os participantes foram convidados a identificar a alternativa incorreta. Um total de 6,7% (n=1) optou pela letra A, enquanto 93,3% (n=14) da amostra escolheu a alternativa B, que afirma que as pápulas precoces sempre têm a mesma coloração e nunca melhoram. As demais alternativas não foram escolhidas.

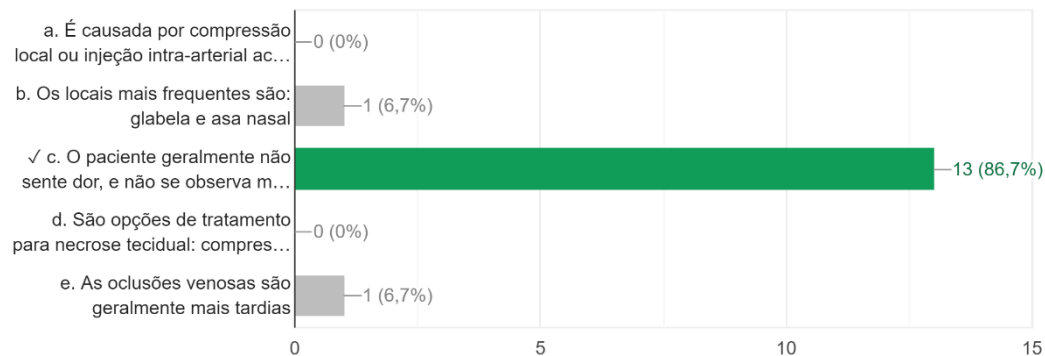
Tabela 6: conhecimento dos docentes sobre as complicações causadas pelo mal uso do AH.

As pápulas precoces podem ter diferentes colorações e, na maioria dos casos, melhoram com o tempo. Elas são uma reação comum após o preenchimento com AH e podem variar em aparência, incluindo vermelhidão, inchaço ou outras alterações na pele¹⁷. Portanto, a alternativa b é a incorreta e 93% (n=14) optaram pela resposta correta.

Na **tabela 7** é mencionado que a necrose é um efeito colateral precoce associado ao uso incorreto do ácido hialurônico, e solicitamos aos participantes que identifiquem a alternativa

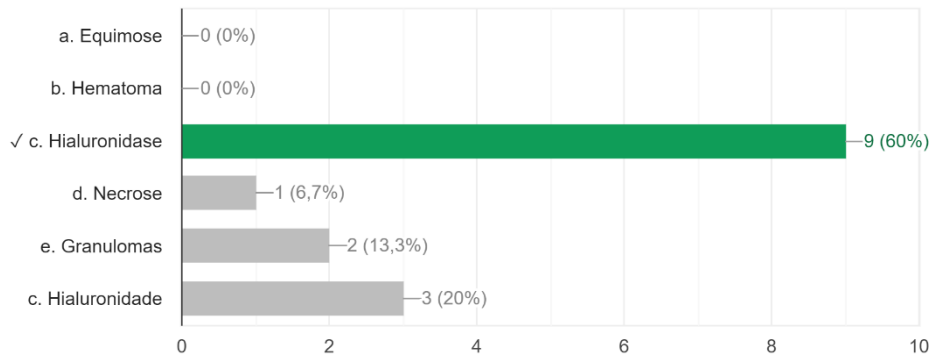
incorreta. Um total de 86,7% (n=13) da amostra escolheu a alternativa C, que afirma que o paciente geralmente não sente dor com esse efeito colateral e que não há alteração de cor na pele. Outros 6,7% (n=1) optaram pelas letras B e E, enquanto as letras A e D não foram selecionadas.

Tabela 7: conhecimento dos docentes sobre os efeitos colaterais do AH.



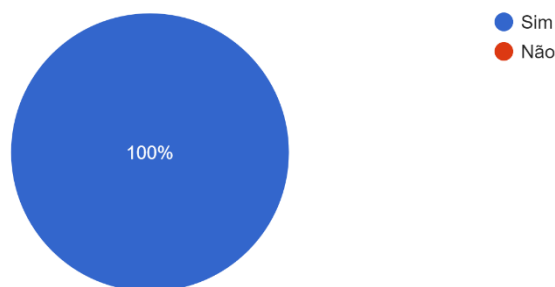
Geralmente, o paciente sente dor na área afetada pela necrose, especialmente se houver uma interrupção significativa do suprimento sanguíneo. Além disso, pode ocorrer mudança na cor da pele, que pode se tornar pálida, azulada ou escura, dependendo da gravidade da necrose⁶. Ou seja, a opção correta da questão é a letra c e 86,7% (n=13) da amostra optou por ela.

Na **tabela 8**, solicita-se que seja identificada a opção incorreta entre aquelas que descrevem os possíveis efeitos colaterais do ácido hialurônico. A maioria dos participantes da amostra, correspondente a 80% (n=12), selecionou a alternativa C, que identifica a Hialuronidase como incorreta. Outros 13,3% (n=2) escolheram os granulomas mencionados na letra E, enquanto 6,7% (n=1) optaram pela Necrose mencionada na letra D. As letras A e B não foram escolhidas.

Tabela 8: conhecimento dos docentes sobre os efeitos colaterais do AH.

A hialuronidase não é um efeito colateral do AH, mas sim uma enzima frequentemente empregada para tratar complicações relacionadas ao preenchimento com ácido hialurônico, como necrose tecidual, granulomas ou outros problemas decorrentes da injeção inadequada ou excessiva de AH. O uso de hialuronidase nessas situações ajuda a acelerar a quebra do AH injetado, facilitando sua absorção pelo organismo e reduzindo os efeitos indesejados, como a persistência de nódulos, a ocorrência de complicações isquêmicas ou a formação de granulomas. Em essência, ela atua revertendo os efeitos do preenchimento com ácido hialurônico^{7,10}. Com isso, 80% (n=12) da nossa amostra apostou na opção que tem hialuronidase como resposta.

Já na **tabela 9** todas as 15 respostas avaliadas afirmaram que o conhecimento para a aplicação de preenchimentos com ácido hialurônico é essencial. A segurança do paciente, a seleção adequada, a escolha do produto correto, a aplicação de técnicas apropriadas, a gestão de complicações e a busca por atualização contínua são fatores que destacam a importância do conhecimento e da especialização na área orofacial.

Tabela 9: Avaliação dos docentes sobre a necessidade de conhecimento na área da Harmonização Orofacial com ácido hialurônico.

Os resultados obtidos por esta pesquisa comprovam a importância do conhecimento e especialização em harmonização orofacial para utilização de preenchimentos com ácido hialurônico. Visto que, a aplicação injetável do ácido hialurônico tem ganhado destaque como um dos procedimentos mais procurados e em constante ascensão nos consultórios odontológicos recentemente. O AH tornou-se um produto cada vez mais reconhecido pela sua segurança, seu uso pouco invasivo e reversível, contudo, as complicações atuais estão principalmente relacionadas ao não conhecimento, inexperiência e a más técnicas de aplicação. Nesse cenário, conclui-se a relevância do conhecimento especializado na área do ácido hialurônico e da harmonização orofacial é crucial.

4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, evidencia-se que o conhecimento dos docentes do curso de odontologia sobre os efeitos colaterais do ácido hialurônico na harmonização orofacial é moderado. É importante ressaltar que essa avaliação foi conduzida em uma amostra composta por profissionais que não são especializados na área de harmonização orofacial. Entretanto, para uma compreensão mais completa e precisa, são necessários estudos mais abrangentes e com amostras mais representativas. Observa-se uma demanda por profissionais altamente especializados, capazes não apenas de aplicar as técnicas com precisão, mas também de identificar prontamente quaisquer complicações e administrar tratamentos adequados. Isso é crucial para garantir a segurança e a eficácia dos procedimentos estéticos a longo prazo, preservando o bem-estar dos pacientes. A análise revelou que aproximadamente 53% dos participantes alcançaram uma pontuação superior à metade do questionário, enquanto 47% obtiveram uma pontuação inferior. Esses resultados destacam a importância da capacitação especializada na área de harmonização orofacial para a prática clínica segura e eficaz.

REFERÊNCIAS

1. Almeida AT. Diagnóstico e tratamento dos eventos adversos do ácido hialurônico: recomendações de consenso do painel de especialistas da América Latina. *Surg Cosmet Dermatol*. 2017;9(2):204-213.
2. Awartani FA. Interdental papilla loss: treatment by hyaluronic acid gel injection: a case series. *Clin Oral Investig*. 2016;20:1775-1780.
3. Bertl K. Adverse reaction after hyaluronan injection for minimally invasive papilla volume augmentation. A report on two cases. *Clin Oral Implants Res*. 2017;28(7):871-876.
4. Cabral LPA. Uso do ácido hialurônico na odontologia: complicações e tratamento. *Portal Metodista de Periódicos científicos e acadêmicos*. 2022;30(58).
5. CFO, Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-198, de 29 de janeiro de 2019. Reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica, e dá outras providências.
6. Crocco EI. Eventos adversos do ácido hialurônico injetável. *Surg Cosmet Dermatol*. 2012;4(3):259-263.
7. Dahiva P. Hyaluronic Acid. A Boon in Periodontal Therapy. *Am J Med Sci*. 2013;5(5):309-315.
8. DePintor VZ. Aplicação do ácido hialurônico para o rejuvenescimento periorbicular e volumização labial na harmonização orofacial. *Rev Aesthetic Orofac Sci*. 2023;5(2):15-23.
9. Faria TR. Possíveis intercorrências do preenchimento facial com ácido hialurônico. *Rev Conex Cienc I*. 2020;15(3).
10. Ferreira NR. Uso do ácido hialurônico na prevenção do envelhecimento facial. *Rev Cient UNILAGO*. 2016.
11. Guimarães ACRC, Reis EÁ, Gomes HS, Gonçalves LF, Pereira NM, Martins T da M. Efeitos deletérios do uso do ácido hialurônico para fins estéticos / Deletary effects of the use of hyaluronic acid for aesthetic purposes. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021;4(2):6103-15.
12. Laglenne E. Letter to the editor: in response to: case report: episodes of angioedema of the face with nodules and foreign body granulomas two years after injection of a product for filling wrinkles: New-Fill probably the responsible agent. *Nouv Dermatol*. 23:223-4.
13. Moura JA. Utilização do ácido hialurônico como recurso estético na odontologia: uma revisão de literatura. *Res Soc Dev*. 2022;11(14):2525-3409.

14. Oliveira EDM. Ácido hialurônico e suas indicações na harmonização orofacial: Revisão de literatura. Monografia (especialização) Harmonização Orofacial, Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.
15. Parada MB. Manejo de complicações de preenchedores dérmicos. Surg Cosmet Dermatol. 2016;8(4):342-351.
16. Silva MS. Avaliação dos aspectos legais do uso do ácido hialurônico na odontologia. 2019. Trabalho de conclusão de curso (odontologia), Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de odontologia.
17. Sim AF. Adverse events with the use of hyaluronic acid in HOF – A narrative literature review. Res Soc Dev. 2023;12(05).
18. Soriano MCD. Electroestética profesional aplicada: teoría práctica para la utilización de corrientes en estética. SOR Internacional, Sant Cugat del Vallès. 2000;392.
19. Thome L. Uso do ácido hialurônico e toxina botulínica na harmonização orofacial: Revisão da literatura. Rev Cathedral. 2020;2(3).
20. Vasconcelos SCB. Uso do ácido hialurônico no rejuvenescimento facial. Rev Bras Milit Cienc. 2020;6(14).